

Trabalho dos grupos:

I. Quais:

- 1) os anúncios;
- 2) os gritos
identificados na fala das crianças?

II. Quais:

- 3) os avanços;
- 4) os desafios;
- 5) os questionamentos e
- 6) as propostas

que estão acontecendo no trabalho dos agentes da Pastoral do Menor?

1) ANÚNCIOS:

- . acreditamos nos educadores que estão junto com eles;
- . solidariedade; disponibilidade de estar com o outro; partilha;
- . coragem de enfrentar a realidade. Não desânimo das Comunidades. Perseverança e luta.
- . expressão de não discriminação no relacionamento das crianças;
- . espontaneidade e simplicidade no diálogo.
- . através de muita criatividade anunciaram sua existência sofrida, no trabalho, na vida;
- . o nível de consciência crítica que possuem;
- . desejo de paz, amor, respeito, segurança;
- . conhecimento da realidade social;
- . caminhada consciente, vivência comunitária;
- . desejo de espaço para falar;
- . participação nas lutas e reivindicações;
- . busca de apoio entre eles;
- . senso de justiça;
- . seu grau de potencialidade ao expor suas idéias e desejos;
- . união entre eles;
- . atitude crítica e participativa;
- . o Menor está acreditando no Menor;
- . percepção do sofrimento;
- . amadurecimento precoce;
- . aspecto lúdico de sua vida;
- . felicidade, quando demonstra alegria e criatividade;
- . sinal de amor, paz e esperança;
- . fruto da organização, luta, união, força e coragem;

- 15.2
- . o grito da criança está sendo compreendido;
 - . capacidade de se comunicar;
 - . processo de libertação em caminho;
 - . grande alegria em contar sua história.

2) GRITOS:

- . violência institucional, principalmente a policial;
- . injustiça na partilha do almoço, no 1º dia;
- . ensino diferente. Escola falida;
- . falta de diálogo na Escola. Falta de conhecimento da realidade da criança, por parte dos Professores;
- . ansiedade pela sobrevivência;
- . falta de segurança, de moradia, de saúde, de lazer, de amor, de espaço para se encontrarem, de apoio, de respeito;
- . pedido de ajuda por parte dos adultos;
- . "eu existo, estou aqui";
- . sede de justiça, de liberdade; querem escolher, participar.
- . fome, direito de comer;
- . desejo de serem ouvidos;
- . ausência de direitos no trabalho;
- . perda da cidadania;
- . requerem maior compromisso;
- . não aguentam mais tanta opressão;
- . o direito de ser criança lhes é negado;
- . preconceito racial;
- . abandono no fim de semana;
- . marginalização da sociedade;
- . universalidade da agressão em todas as áreas do país;
- . desonestidade do adulto;
- . humilhação a que são submetidos na Escola, nas Delegacias;
- . poucos agentes interligados com os abandonados;
- . sofrimento estúpido da criança;
- . sociedade capitalista que pensa em tudo, menos na criança;
- . falta de espaço-terra;
- . criança trabalhadora, sem direitos.

3) AVANÇOS:

- . a criança sentindo-se aceita e amada;
- . a criança sendo ouvida;
- . o crescimento do amor e da esperança da criança;
- . a união das crianças indica um nível de conscientização;
- . a criança torna-se agente, através da sua própria organização;
- . a criança conhece seus direitos e sabe que necessita ser ouvida;
- . o despertar da criança para a participação e não para a competição;
- . o companheirismo e a confiança no monitor;
- . a mudança de postura dos educadores;
- . o respeito aos valores das crianças;

- . a distribuição de justiça na partilha;
- . o adulto que se transforma a partir das crianças;
- . a dimensão de globalidade permeando a cabeça dos educadores;
- . aumenta o número de pessoas preocupadas com as crianças;
- . aumenta o número de pessoas querendo trocar experiências;
- . integração de forças;
- . ação - reflexão - ação para transformar;
- . cresce a convivência entre os menores e os educadores;
- . encontros entre os monitores, buscando caminhos novos;
- . a Pastoral do Menor está sensibilizando a sociedade;
- . Reconhecimento de que este Menor é fruto do sistema;
- . a Comunidade está assumindo o trabalho com a criança;
- . este trabalho, por sua vez, uniu a comunidade e animou os jovens;
- . com a multiplicidade de grupos é grande o número de crianças atendidas;
- . há diversidade de trabalhos para atender às crianças;
- . cresce o trabalho com meninos e meninas de rua;
- . encontros com crianças nas diversas regiões;
- . a Pastoral do Menor é fermento dentro de São Paulo, outros Estados e Brasil;
- . a Pastoral do Menor está se expandindo por todo Brasil;
- . a CNBB, através da Arquidiocese de São Paulo, com as Semanas do Menor, os diferentes Projetos, tem valorizado o trabalho com os menores;
- . reflexão na CRB;
- . mudanças nas Congregações a partir da Pastoral do Menor;
- . conscientização em favor do Menor na CF;
- . a união das Igrejas para trabalhar com o Menor;
- . a integração com as outras Entidades;
- . a tensão criada com os órgãos públicos;
- . participação em movimentos populares;
- . a articulação da Pastoral do Menor com o Centro de Defesa dos Direitos Humanos.

4) DESAFIOS:

- . Como levar os adultos e a sociedade em geral a se preocupar mais com a situação do Menor?
 - para dar mais espaço a ele;
 - para conhecer o que se passa com ele;
 - liberar mais recursos.
- . como dar maior aprofundamento científico aos educadores em relação ao seu trabalho com o Menor?
- . as crianças na rua são um desafio para todas as paróquias, para os religiosos(as) e para toda a Igreja;
- . a falsa imagem da situação do Menor que certa imprensa para a população;
- . a droga, a prostituição e a falta de moradia;
- . à noite as crianças ficam na rua, este é um desafio para todos nós;
- . existem projetos paternalistas que não levam à conscientização; após a Semana do Menor, sempre há um recuo em relação às propostas apresentadas;

- como educar o Menor de rua dentro de uma sociedade consumista e capitalista?
- acreditar no Menor, mesmo nesta fase em que ele rouba e cheira cola;
- fazer um trabalho pastoral e não só social;
- continuar procurando formas alternativas de trabalho com o Menor;
- o envolvimento da família do Menor;
- fazer uma pastoral de conjunto;
- a falta de recursos e pessoas;
- situação dos Convênios com a Prefeitura e a nova situação política em São Paulo;
- o trabalho sem continuidade nos fins de semana;
- como integrar as escolas e o nosso trabalho com o Menor?
- a violência policial e outras e a morte de menores - grande desafio para todos os agentes da Pastoral do Menor;
- o medo de mudar, medo de sair do comodismo;
- a pedagogia repressora que existe em muitas escolas;
- muitas propostas que ficaram sem continuidade;
- o "OSEM" não deve substituir a Escola, mas na prática é isto que está acontecendo em muitas comunidades;
- o desamor dos pais e a desorganização familiar;
- dificuldade de trabalho integrado com os órgãos do Governo.

5) QUESTIONAMENTOS:

- Como nos reeducar para a criança ser o agente libertador?
- a nossa meta é libertar? é a consciência crítica?
- a nossa ação questiona a educação?
- trabalhamos com que escala de valores, os nossos ou das crianças?
- já somos capazes de amar para dar a vida?
- a acolhida pode apagar o grito?
- como refletir com a criança a sua realidade existencial?
- Vale a pena trabalhar com meninos que não mudam?
- os menores infratores são acolhidos nas comunidades?
- como trabalhar com crianças que não entram nas OSEM's?
- como ficam as crianças que não conseguimos atingir?
- vamos elitizar a formação do agente ou damos uma formação para a educação popular?
- e o nosso trabalho com a família?
- qual é o espaço dado pela Igreja?
- quando nós e a Igreja iremos fazer a opção pelos pobres?
- o que consideramos avanços, serão avanços mesmos?
- como usar os Convênios em função das crianças e não as crianças em função dos Convênios?
- porque a Igreja não assume os agentes para se livrar de Convênios?
- o que fazer diante do DEPRM e da violência policial?
- estamos criando uma força articulada para fazer frente a possíveis repressões?
- vamos conquistar os espaços ou vamos esperar?
- os políticos não aproveitam da Pastoral para sua própria promoção?
- as propostas do governo não estão a favor do sistema?
